



**LISBOA
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**

MESTRADO

DECISÃO ECONÓMICA E EMPRESARIAL

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

PROJETO

**PRIMEIRA FASE DO ESTUDO SOBRE OS GRANDES
VENCEDORES PORTUGUESES DE JOGOS DE SORTE**

ANA CATARINA CRUZ LIMA

FEVEREIRO 2014



**LISBOA
SCHOOL OF
ECONOMICS &
MANAGEMENT**

**MESTRADO EM
DECISÃO ECONÓMICA E EMPRESARIAL**

**TRABALHO FINAL DE MESTRADO
PROJETO**

**PRIMEIRA FASE DO ESTUDO SOBRE OS GRANDES
VENCEDORES PORTUGUESES DE JOGOS DE SORTE**

ANA CATARINA CRUZ LIMA

ORIENTAÇÃO:

PROFESSOR TIAGO CARDÃO-PITO

FEVEREIRO 2014

Resumo

O presente trabalho consiste na primeira fase de um estudo previsto num protocolo de cooperação entre a Santa Casa de Misericórdia de Lisboa (SCML) e o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG). Esse estudo visa investigar as grandes alterações ocorridas na vida social e económica dos vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte organizados pela SCML.

O estudo envolverá um inquérito a efetuar pela SCML, que entrará em contacto com os vencedores. As duas primeiras etapas, que constituem a primeira fase do processo, consistem: i) numa revisão da literatura de estudos internacionais sobre vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte; e ii) na preparação de uma proposta de inquérito a aplicar aos vencedores portugueses dos maiores prémios monetários nos jogos de sorte da SCML a ser, posteriormente, trabalhada junto da equipa da SCML.

De acordo com a revisão da literatura, a proposta de inquérito aos vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte está assente em três áreas fundamentais, nomeadamente, (i) na relação com a vida laboral, (ii) em possíveis alterações nos padrões de consumo devidas à aplicação material do prémio, e (iii) em efeitos psicológicos e alterações nas relações interpessoais.

Abstract

This thesis presents the first part of a study that is being conducted by Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) and Instituto Superior de Economia e Gestão (ISEG) through a cooperation protocol established between these two Institutions. The study will follow the great winner of monetary prizes in lottery games organized by SCML. It will investigate the major changes occurred at the large lottery prize winners' economic and social life.

This research will include a confidential survey through which SCML will contact the winners. The first two stages included in the first part of the study are (i) a literature review of international research about large lottery prize winners and (ii) the preparation of a survey proposal to be applied to Portuguese winners of SCML lottery games, which will be later developed in articulation with SCML.

The literature review allow us to present a survey proposal based upon three fundamental areas, namely: i) alterations in working life, ii) possible changes on consumer patterns and the material application of the monetary prize, and iii) possible psychological impacts of the prize on the winners, as well as alterations to their relationships with others.

Agradecimentos

Agradeço ao meu Orientador, Professor Tiago Cardão-Pito, pelo acompanhamento e interesse demonstrado ao longo destes meses para a concretização deste trabalho, bem como por todos os conselhos, revisões e sugestões que contribuíram para o desenvolvimento do presente trabalho.

Agradeço também o forte apoio institucional que obtive quer junto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), quer junto do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG). Em particular, agradeço o apoio do Dr. Pedro Santana Lopes e do Dr. Fernando Paes Afonso, na SCML, e do Professor João Duque, do Professor Mário Caldeira e do meu Orientador Professor Tiago Cardão-Pito, no ISEG, que foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

À minha família, em particular aos meus Pais, ao Gabriel e à Laura, pelo apoio, sugestões e críticas que influenciaram, positivamente, o desenvolvimento e conclusão deste trabalho.

Agradeço também toda a compreensão e apoio por parte das minhas colegas do Instituto de Seguros de Portugal, em particular a Dra. Gabriela Antunes, cujo contributo foi igualmente favorável.

Conteúdo

Resumo.....	i
Abstract	ii
Agradecimentos	iii
Conteúdo.....	iv
1- Introdução.....	1
2- Revisão da literatura sobre vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte. 3	
2.1 Considerações iniciais.	3
Tabela1– Estudos internacionais sobre vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte.....	5
2.2 A relação dos vencedores com o trabalho após o grande prémio monetário.....	7
2.3 Aplicação material dos ganhos monetários obtidos com os prémios	11
2.4 Estudo de efeitos psicológicos, reações ao prémio e alterações nas relações sociais após o ganho.....	13
3- Estudo do caso português: proposta de inquérito a efetuar aos vencedores de grandes prémios monetários nos jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.....	16
3.1 Introdução à estruturação do inquérito.....	16
3.2 Questões que descrevem os vencedores dos prémios de lotarias	17
3.3 Questões que descrevem a relação dos vencedores com o trabalho após o ganho	18
3.4 Questões que descrevem a aplicação material dos ganhos monetários obtidos com o prémio	24
3.5 Questões que permitem estudar efeitos psicológicos, reações ao prémio e alterações nas relações sociais após o ganho	25
4- Metodologia a aplicar para estudo das variáveis	26
4.1 Descrição geral do método de inquérito a populações alvo e respetivas limitações	26
4.2 Modelização das variáveis.....	32
5- Conclusão	35
Referências bibliográficas	37
Anexo I – Proposta de inquérito	39
Anexo II – Protocolo SCML-ISEG e termos adicionais	43

1- Introdução

O presente estudo consiste na primeira fase de um projeto de investigação sobre grandes vencedores de prémios de jogos de sorte organizados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML), no âmbito do protocolo estabelecido entre a SCML e o Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa (ISEG). O texto desse protocolo, acordado entre as duas instituições em 11 de julho de 2013, encontra-se no Anexo II. Pode-se de algum modo dizer que parte do trabalho para esta tese foi justamente contribuir para a redação e o estabelecimento procedimental da cooperação entre as duas instituições.

Nos capítulos 2 e 3 são reportadas as duas atividades que se incluem na primeira fase do projeto, respetivamente (i) uma revisão da literatura de estudos internacionais sobre vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte; e (ii) a preparação de uma proposta de inquérito a aplicar aos vencedores portugueses dos maiores prémios monetários nos jogos de sorte da SCML. Esta proposta foi feita com base na revisão da literatura, não estando ainda finalizada. Os seus detalhes serão, posteriormente, trabalhados em conjunto com a equipa da SCML, que participa neste projeto.

A revisão da literatura, apresentada no capítulo 2, permite-nos conhecer os estudos científicos feitos, neste âmbito, noutros países. Para além disso, ajuda-nos a desenhar um inquérito para o caso português, tendo em conta o que foi anteriormente feito em diferentes estudos. Deste modo, não ficamos meramente limitados a replicar um qualquer inquérito feito noutro país, tendo a possibilidade de

produzir um questionário integrador, onde sejam incluídas diferentes temáticas identificadas noutros estudos, mas contextualizadas à realidade portuguesa.

A nossa pesquisa identificou uma tipologia onde se incorporam três grandes tipos de estudos, nomeadamente, (i) estudos sobre a relação do vencedor do prémio com o trabalho após o ganho monetário, (ii) estudos sobre a aplicação material dos ganhos monetários obtidos, nomeadamente, em bens de consumo/materiais, e (iii) estudos sobre os efeitos psicológicos e reações comportamentais originados pelo recebimento de grandes prémios monetários em jogos de sorte. Geralmente, os estudos científicos anteriormente elaborados noutros países, tendem a ser classificáveis em apenas um, ou dois, destes tipos. Em contrapartida, o inquérito aqui sugerido inclui questões relativas a cada um dos três tipos de estudo acima referidos.

O capítulo 3 apresenta uma proposta de inquérito a ser efetuado aos vencedores de prémios dos jogos da SCML, tendo em conta a tipologia de estudos neste âmbito, identificada na revisão da literatura. Por seu turno, o ponto 4 aborda questões metodológicas relativas ao inquérito por questionário. De salientar que a pesquisa aqui apresentada compreende apenas a primeira fase do estudo aos grandes vencedores de prémios monetários nos jogos de sorte da SCML. Este trabalho consiste, por isso, num trabalho preparatório e introdutório das fases seguintes.

2- Revisão da literatura sobre vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte

2.1 Considerações iniciais

A Tabela 1 apresenta uma síntese de vários artigos sobre grandes vencedores de prémios monetários em jogos de sorte. Tal como referido anteriormente, os estudos pesquisados podem ser organizados em três grandes categorias: i) estudos sobre a relação do vencedor do prémio com o trabalho após o ganho monetário, ii) estudos sobre a aplicação material dos ganhos monetários obtidos, nomeadamente, em bens de consumo/materiais, e iii) estudos sobre os efeitos psicológicos e reações comportamentais originadas pelo recebimento de grandes prémios monetários em jogos de sorte.

Adicionalmente, pode ser encontrada uma outra classificação com base nos artigos estudados, onde se distinguem os estudos que contactam vencedores reais e os estudos que simulam grandes prémios monetários para efeitos de pesquisa. Estes últimos são denominados na literatura internacional como estudos sobre *lottery question*, ou seja, estudos que procuram saber como os indivíduos estudados seriam afetados pelo hipotético recebimento de um grande prémio monetário num jogo de sorte. No entanto, por ser uma questão hipotética, umas das limitações que esta abordagem tem é que dificilmente os desejos manifestados nas respostas aos inquéritos podem ser considerados preditores completamente fidedignos do comportamento dos inquiridos caso viessem a ganhar um grande prémio monetário (Warr, 1982; Harpaz, 1989). Assim sendo, os estudos que envolvem a simulação do ganho de um grande prémio num jogo monetário não são substitutos perfeitos dos

estudos que envolvem vencedores reais de grandes prémios monetários em jogos de sorte. Segundo Snir e Harpaz (2002), é provável que as respostas dadas à *lottery question* sejam mais o reflexo das normas dominantes da sociedade e menos um elemento que permita prever a ação individual de cada respondente.

Tabela1– Estudos internacionais sobre vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte

I- Estudos efetuados junto de vencedores reais em jogos de sorte				
a) Estudos sobre a relação do vencedor do prémio com o trabalho após o ganho monetário				
Autor(es)	País(es)	Amostra	Objetivos	Principais conclusões
Arvey, R., Harpaz, I. e Liao, H. (1996)	EUA (<i>Ohio e Iowa</i>)	n=117	Analisar a continuidade no trabalho após o ganho de um prémio de lotaria – a importância do trabalho.	Um menor grau de centralidade no trabalho e maior montante do prémio influenciam a decisão de deixar o trabalho, quando controladas as variáveis idade, género, educação, ocupação e satisfação no trabalho. 63% dos inquiridos continuou a trabalhar, na mesma organização, após o ganho.
Furaker, B. e Hedenus, A. (2009)	Suécia	n=420	Analisar alterações nos padrões laborais, procurando perceber os níveis de compromisso não financeiro.	Apenas 12% dos inquiridos deixou o trabalho; 24% tirou licenças não pagas e 16% reduziu o horário. As reduções horárias e ausências por licenças não pagas são influenciadas por menores montantes de prémios e desempenho de tarefas mais manuais/instrumentais.
Hedenus, A. (2012)	Suécia	n=309	Examinar o impacto das condições de trabalho nas decisões dos trabalhadores deixarem o trabalho, reduzirem o horário ou tirarem licenças não pagas.	Tal como nos estudos anteriores, a propensão para abandonar o trabalho é baixa (12%). Os trabalhadores que desempenham funções de cariz mais manual e físico são mais propensos a abandonar o trabalho que os técnico-administrativos, após receberem o prémio, mas a percentagem é também baixa.
Hedenus, A. (2009)	Suécia	n=420	Identificar as principais alterações na situação laboral, atendendo à idade e género dos vencedores.	A redução do horário de trabalho é mais frequente nas mulheres. Os vencedores mais jovens são mais propensos a tirar períodos de pausas, valorizando o tempo de lazer.
Ipsos MORI (1999)	Reino Unido	n=249	Investigar as alterações na situação laboral dos vencedores, provocadas por prémios de lotarias.	Cerca de 48% dos vencedores continuou no mesmo trabalho, caindo para 27% nos vencedores de prémios superiores a £2M. 15% mudou de trabalho, dos quais 45% aventurou-se num novo negócio.
Kaplan, H.R. (1987)	EUA	n=576	Desmistificar a crença de que os vencedores de lotarias abandonam o trabalho.	Menores habilitações literárias, salário, horas trabalhadas e longevidade no emprego aumentam o abandono do trabalho. Dos inquiridos, 56% não alterou a situação laboral.

Larsson, B. (2011)	Suécia	n=420	Analisar o efeito dos prémios de lotarias na situação laboral dos vencedores.	Cerca de 90% dos vencedores afirmou que o trabalho era fundamental na sua vida e que contribuía para a sua identidade (afirmação), assim como fortalecia relações sociais.
b) Estudos sobre a aplicação material dos ganhos monetários obtidos, nomeadamente, em bens de consumo/materiais				
Eckblad, G. e Lippe, L. (1994)	Noruega	n=261	Analisar o comportamento dos vencedores de lotarias perante o prémio.	Melhorias na qualidade de vida, sendo os vencedores mais velhos mais cautelosos e modestos no uso do prémio (pagamento dívidas, gasto com filhos) do que os mais novos.
Furaker, B. e Hedenus, A. (2009)	Suécia	n=420	Analisar a aplicação efetiva dos prémios de lotaria, por parte dos vencedores.	Continuando a trabalhar (na sua maioria), os vencedores aplicam os montantes auferidos em consumo, investimento, poupança, presentes e propósitos similares.
Hedenus, A. (2011)	Suécia	n=14	Analisar a aplicação efetiva dos prémios de lotaria, por parte dos vencedores.	Os vencedores condenam o mítico <i>squandering winner</i> (i.e., vencedores que esbanjam o prémio rapidamente). Disfrutam, moderadamente, do prémio que ganharam, referindo alguma liberdade e conforto na escolha de produtos, que antes não dispunham.
Imbens, G., Rubin, D. e Sacerdote, B. (2001)	EUA (Massachusetts)	n=496 (259 não vencedores e 237 vencedores)	Analisar o efeito dos prémios de lotarias no comportamento económico (consumo e investimento).	Nos vencedores de pequenos prémios, a propensão marginal a consumir é maior em automóveis, enquanto nos vencedores de grandes prémios, é maior em habitação. Vencedores menos preocupados com planos de poupança para a reforma do que os não vencedores. Há também relação positiva entre o rendimento exógeno e poupanças financeiras.
Ipsos MORI (1999)	Reino Unido	n=249	Identificar as principais áreas de aplicação dos prémios de lotarias.	Principais gastos com a habitação, carro e viagens. Apuradas outras alterações quotidianas, como a frequência de ginásios. Partilha do prémio com a família (83% dos vencedores).
Kaplan, H.R. (1987)	EUA	n=576	Desmistificar a crença que os vencedores de lotarias tornam-se esbanjadores e gastam rapidamente o prémio.	Menos de 10 em 900 casos analisados durante 15 anos acabaram na miséria. Nos 576 inquiridos, as principais áreas de aplicação do prémio são viagens/lazer (37%), investimentos (37%), filhos (33%), habitação (20%) e liquidação de dívidas (17%).
Larsson, B. (2011)	Suécia	n=420	Analisar a efetiva aplicação dos prémios de lotarias e relação com o tipo de pagamento.	Significativa importância do tipo de pagamento: os vencedores de prémios unitários são mais propensos a investir e poupar, enquanto os que recebem prémios mensais (durante x anos) revelam maiores gastos com consumo e lazer.
c) Estudos sobre os efeitos psicológicos e reações comportamentais devidas ao recebimento de grandes prémios monetários em jogos de sorte				
Hedenus, A. (2011)	Suécia	n=14	Caracterizar a identidade e reações ao prémio por parte dos vencedores.	Os vencedores suecos procuram manter um <i>low profile</i> , disfrutando o prémio que ganharam, o que provoca bem-estar pessoal. Preocupam-se em manter intactas as relações sociais.
Ipsos MORI (1999)	Reino Unido	n=249	Identificar alterações na felicidade dos vencedores e familiares e nas relações com a família e amigos.	A maioria dos vencedores afirmou-se mais feliz (55%) e a sua família também (58%), por sentirem mais segurança financeira (65%). As relações com familiares e amigos registam-se praticamente inalteradas.

Eckblad, G. e Lippe, L. (1994)	Noruega	n=261	Analisar o comportamento dos vencedores de lotarias e respetiva relação com o prémio – alterações quotidianas.	O prémio provoca alívio e segurança nos vencedores, que procuram manter o controlo emocional. Preocupam-se vivamente em não perder a sua identidade e lugar na sociedade, receando a inveja de terceiros.
Gardner, J. e Oswald, A. (2006)	Reino Unido	n=33605	Estudar a relação entre o dinheiro e a felicidade pessoal, em 4595 vencedores e 26646 não vencedores de lotarias.	Evidências de melhoria no bem-estar pessoal do grupo de vencedores, com a diminuição dos níveis de <i>stress</i> mental, dois anos após o ganho.
Larsson, B. (2011)	Suécia	n=420	Analisar o efeito dos prémios na identidade e relações sociais dos vencedores.	Os vencedores, pautam-se por querer manter a sua identidade, bem como as relações sociais e o mundo que os rodeia (justificando também o não abandono do trabalho).

II- Estudos efetuados através simulação de um hipotético ganho de um prémio de sorte (*lottery question*)

a) Estudos sobre a relação do vencedor do prémio com o trabalho após o ganho monetário

Autor(es)	País(es)	Amostra	Objetivos	Principais conclusões
Harpaz, I. (2002)	Israel	n=973 (ano 1981) e n=942 (ano 1993)	Medir as razões não-financeiras para continuar a trabalhar, via conceptualização dos vários significados do trabalho.	87,9% (1981) e 89,7% (1993) dos inquiridos manifestou vontade de continuar a trabalhar. Valorização do trabalho na sociedade israelita entre 1981 e 1993, sendo a descontinuidade laboral afetada por baixos níveis de centralidade do trabalho, satisfação ocupacional, relações interpessoais e elevada orientação instrumental.
Harpaz, I. (1989)	Bélgica, RU, Alemanha, Israel, Japão, Holanda, USA	Respetivamente: 450, 840, 1278, 975, 3226, 996, 1000	Comparar, internacionalmente, o desejo de continuar a trabalhar perante o hipotético ganho de um prémio de lotaria.	Elevadas percentagens de desejo de continuar a trabalhar: Bélgica (84,2%), RU (68,8%), Alemanha (70,1%), Israel (87,4%), Japão (93,4%), Holanda (86,3%) e EUA (88,1%).
Snir, R. e Harpaz, I. (2002)	Israel	n=501	Medir o compromisso não financeiro com o trabalho, sendo que para n=250 a LQ é direcionada ao respondente e para n=251 a resposta é dada relativamente a uma terceira pessoa (eventual vencedor).	Dos inquiridos com a pergunta direcionada a si, 85,8% manifestou o desejo de continuar a trabalhar, enquanto face à pergunta direcionada a vencedores terceiros, os inquiridos indicam que 73,4% dos vencedores continuaria a trabalhar. Compromisso não financeiro não correlacionado com género, educação, rendimento e religião.
Vecchio, R. (1980)	Estados Unidos da América	n=1099 (homens)	Comparar as respostas às da LQ definida por Morse e Weiss (1955).	Dos anos 50 aos anos 70, a percentagem de homens que respondeu que abandonaria o trabalho (via LQ) aumentou 39%, refletindo uma valorização do tempo de lazer. A percentagem de indivíduos que afirmou que continuaria a trabalhar ascendeu a 72,2%.
Warr, P. (1982)	Reino Unido	n=3355 (2149 homens, 1206 mulheres)	Estudo nacional para mensurar o compromisso não financeiro para com o trabalho.	Significância estatística da idade e estatuto socioeconómico. 65% das mulheres e 69% dos homens continuaria a trabalhar. Face aos dados obtidos, os norte-americanos demonstram maior compromisso dos homens para com o trabalho, por motivos sociais ou económicos.

b) Alterações esperadas/(in)desejadas relativamente a outros aspetos que não os laborais: padrões de consumo, alterações psicológicas, relações interpessoais, perspetivas de vida

Nelson, J. e Beggan, J. (2004)	Estados Unidos da América (Louisville)	n=80	Analisar a percepção dos estudantes universitários relativamente às mudanças que um grande prémio de lotaria poderia potenciar nas suas vidas ou nas de outrem.	Os respondentes indicam que o seu comportamento/personalidade sofreria alterações positivas (voluntariado, altruísmo) perante o ganho, enquanto o mesmo prémio numa terceira pessoa provocaria efeitos mais negativos (extravagância, expectativas elevadas face aos outros, desconfiança, entre outros).
--------------------------------	--	------	---	---

2.2 A relação dos vencedores com o trabalho após o grande prémio monetário

Um grupo de estudos sobre vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte procura perceber qual a relação do vencedor com o trabalho após receber o prémio monetário. Procura-se saber, por exemplo, se os vencedores do prémio deixam totalmente de trabalhar, se continuam a trabalhar no mesmo emprego/ocupação, ou se mudam de emprego/ocupação. Estes estudos, baseados no conjunto de vencedores de prémios de lotarias de um determinado país, investigam, assim, a atitude, o compromisso e a dedicação das pessoas para com o trabalho na ausência de necessidade financeira. Tal como refere Afonso (2005) “é preciso ter em conta que os respondentes [a inquiridos] inserem as suas respostas a um questionário nas suas estratégias de vida pessoal e profissional, no âmbito das quais fazem a gestão dos seus papéis sociais e das respetivas representações.” (pp.103).

Parece claro, no entanto, que os estudos com vencedores reais de grandes prémios monetários em jogos de sorte identificam que apenas uma reduzida proporção dos vencedores deixa de trabalhar após receber o prémio. Em diferentes estudos, a proporção dos vencedores que abandonam o trabalho situa-se no intervalo entre 8% a 50% dos inquiridos (Hedenus, 2012 e Tabela 1).

Na investigação da continuidade laboral dos vencedores de prémios de lotarias, existem vários fatores que parecem ter sido identificados como relevantes nessa

decisão por parte dos vencedores. Arvey et al. (1996) identificaram como elemento importante o conceito de centralidade do trabalho na vida da pessoa em estudo. Este conceito foi definido, segundo MOW (1987)¹, como o grau de importância geral que o ato de trabalhar tem na vida de cada pessoa. Deste modo, quanto maior o nível de centralidade, menor será a probabilidade esperada do ganho de um prémio de lotaria conduzir ao abandono do trabalho.

Por outro lado, Hedenus (2012), na Suécia, analisou o impacto do tipo de funções e condições de trabalho dos vencedores de prémios de lotarias na alteração da situação laboral, focando-se em dois principais grupos socioeconómicos: o dos *white-collar workers* (“colarinhos brancos”) e o dos *blue-collar workers* (“colarinhos azuis”). Normalmente, o grupo dos “colarinhos azuis” é composto pelos trabalhadores que desempenham funções mais manuais, como a construção e as atividades fabris, enquanto no grupo dos “colarinhos brancos” estão incluídos os trabalhadores cujas funções são mais técnico-administrativas, na maior parte dos casos associadas a um maior nível educacional. A autora definiu como hipóteses que, para estes dois grupos, deveriam existir diferenças quanto a (i) deixar o trabalho, (ii) reduzir o horário de trabalho e (iii) fazer períodos de pausas no trabalho. Concluiu que, perante um trabalho fisicamente exigente, maiores são as probabilidades de descontinuidade, enquanto poucas perspetivas de formação e evolução e pouca autonomia sobre o horário de trabalho conduzem a períodos de pausas (licenças não pagas).

A mesma autora não encontrou, no entanto, evidência estatística que suporte que os “colarinhos azuis” tenham uma atitude mais instrumental e um menor

¹ Grupo Internacional, estabelecido em 1978, que tem como objetivo investigar o papel do trabalho na vida das pessoas – *The Meaning of Work*.

compromisso para com o trabalho. Contudo, os “colarinhos azuis” demonstram maior propensão em fazer períodos de pausas e em reduzir o horário laboral. Esta conclusão é corroborada por Furaker e Hedenus (2009), que referiram como fator influente a atitude instrumental face ao trabalho (i.e., trabalhos fisicamente exigentes, supervisão cerrada e monotonia nas tarefas). Paralelamente, estes autores destacaram a importância do compromisso não financeiro para com o trabalho² e respetiva influência na baixa taxa de descontinuidade laboral apurada (12%).

Em concreto, existem duas temáticas que são frequentemente referidas no âmbito da investigação da descontinuidade laboral dos vencedores de grandes prémios monetários de jogo (e.g. Arvey et al., 2006; Harpaz, 2002 e Warr, 1982):

- a) O trabalho como meio para adquirir segurança material/económica – perspectiva extrínseca (ou instrumental);
- b) O trabalho como meio de satisfação das necessidades sociopsicológicas dos indivíduos (identidade, *status*, autoestima) – perspectiva intrínseca.

Estas duas temáticas são frequentemente estudadas, desde a investigação sobre o ambiente social no local de trabalho e respetiva influência nos níveis de satisfação laboral, ao cômputo das investigações associadas à continuidade no trabalho após o ganho de um prémio num jogo de sorte. Há que ter em conta o montante do prémio obtido na decisão de continuar a trabalhar, pois o valor do prémio pode, muitas vezes, ser insuficiente para repor a perda do rendimento associado ao abandono do trabalho (Hedenus, 2012; Furaker & Hedenus, 2009).

² O compromisso não financeiro para com o trabalho será ainda explicitado neste ponto (2.1). A título introdutório, traduz-se na existência de uma dimensão sociopsicológica do fator trabalho, que faz com que os trabalhadores ganhem, com o seu trabalho, uma ligação para além da dimensão material de sustento financeiro.

Na particularização da componente material referida em a) é frequentemente quantificado o abandono do trabalho após o ganho de um prémio de lotaria. Incide no argumento monetário de que o salário auferido com o trabalho permite suprir as necessidades diárias. Por outro lado, o compromisso não financeiro apontado em b) pressupõe que o indivíduo, pelo papel que desempenha na organização e na sociedade, tem para com o seu trabalho uma relação que ultrapassa a dimensão material, permitindo a satisfação de necessidades sociopsicológicas. Deste modo, o local de trabalho potencia a criação de novos laços e a partilha de experiências com diferentes pessoas, promovendo uma identificação coletiva, com o grupo (Giddens, 2001).

A questão da continuidade/descontinuidade laboral também tem sido investigada através de estudos com base na *lottery question*, introduzida por Morse e Weiss, em 1955. Deixar de trabalhar, permanecer no mesmo trabalho ou continuar a trabalhar, mas em diferentes condições, são as opções de resposta mais frequentes. Estes autores, citados por Vecchio (1980), concluíram que 80% dos 401 homens inquiridos afirmou que continuaria a trabalhar, na ausência de necessidade financeira.

Harpaz (1989) efetuou uma comparação internacional das respostas obtidas à *lottery question* em 7 países diferentes, tendo sido encontrada uma elevada percentagem de pessoas que manifestou o desejo de continuar a trabalhar apesar do recebimento do prémio monetário: Bélgica (84,2%), Reino Unido (68,8%), Alemanha (70,1%), Israel (87,4%), Japão (93,4%), Holanda (86,3%) e EUA (88,1%). Numa perspetiva diferente, Snir e Harpaz (2002) mudaram a tipologia da questão do primeiro para o segundo grupo de inquiridos (250 e 251 indivíduos, respetivamente). No

primeiro grupo, 85,8% dos inquiridos afirmou que continuaria a trabalhar na ausência de necessidade financeira, enquanto no segundo grupo, em que a pergunta era relativa a uma terceira pessoa e respetiva atitude face ao trabalho, a percentagem desceu para 73,4%. Harpaz (2002) corroborou o elevado compromisso não financeiro israelita, com mais de 87% das amostras de 1981 e 1993 a afirmar que continuaria a trabalhar. No Reino Unido, Warr (1982) apurou taxas de continuidade laboral inferiores, mas mesmo assim muito elevadas (homens: 69%; mulheres: 65%).

Verificou-se, então, que estudos feitos noutros países utilizando diferentes metodologias parecem indicar que uma elevada percentagem dos vencedores de grandes prémios monetários em jogos de sorte tendem a continuar a trabalhar após recebimento do prémio monetário, contrariamente à suposição de que o prémio conduziria ao fim da vida de trabalho dos vencedores. É verdade que, em alguns casos, o valor do prémio não permite abandonar totalmente o trabalho devido à dependência financeira que os indivíduos têm em relação ao seu vencimento. Contudo, vários estudos parecem demonstrar que, mesmo quando o prémio permite assegurar financeiramente os seus vencedores, uma grande percentagem tende a não abandonar totalmente a sua participação na vida de trabalho.

2.3 Aplicação material dos ganhos monetários obtidos com os prémios

Um outro grupo de estudos procura investigar qual a aplicação material que os vencedores fazem do elevado prémio monetário recebido. Por exemplo, como é que uma variação exógena no rendimento, neste caso devidamente identificada através de

um prémio num jogo de sorte, pode afetar fatores como o consumo ou a poupança (e.g. Imbens et al., 2001).

O consumo excessivo pode ser entendido como uma forma de ostentação. Larsson (2011) defende que muitos dos vencedores suecos não querem perder a sua identidade social e, como tal, aplicam o seu prémio com moderação e cautela. Este foi o mesmo padrão de consumo ordinário, racional e moderado encontrado por Hedenus (2011). À semelhança destes dois investigadores escandinavos, Eckblad e Lippe (1994) salientaram a cautela dos vencedores noruegueses no uso do prémio. Referiram, até, o fator idade a influenciar o tipo de aplicação, com os vencedores mais velhos a demonstrarem maior preocupação em saldar dívidas ou ajudar os filhos, aspetos considerados de maior prudência, não obstante a melhoria da qualidade de vida de que parecem disfrutar.

Também o estudo de Kaplan (1987), com vencedores nos EUA, parece desmistificar a noção que um elevado prémio num jogo de sorte se repercute num consumo desmesurado em bens materiais por parte dos vencedores de lotarias. Os resultados de Kaplan (1987) parecem indicar que o prémio foi moderadamente consumido, nos seguintes itens: 37% dos inquiridos imputou-o a investimentos e a viagens/lazer, 33% aos filhos, 20% à habitação, 17% ao pagamento de dívidas e 10% referiu como uso do prémio as ações de caridade. Furaker e Hedenus (2009) destacaram como principais áreas de aplicação do prémio o investimento, a poupança e o consumo.

Segundo Larsson (2011), a forma como o prémio é pago tem influência na sua efetiva aplicação. Quando o pagamento é feito de uma só vez, maior é a proporção

afeta a investimento e poupança. Por outro lado, se o prémio for pago em prestações mensais e durante um determinado número de anos, maior é a sua aplicação em propósitos de lazer e consumo, tais como viagens, remodelação da habitação, novas mobílias, entre outros.

O estudo de Ipsos MORI (1999)³, desenvolvido no Reino Unido, explorou as mudanças nos estilos de vida e padrões de consumo dos vencedores. Extraíram-se, como principais áreas de afetação do prémio, a habitação, aquisição de carro ou viagens, sendo a caridade outra área mencionada (40% dos vencedores). Outras mudanças, como a opção por seguros de saúde privados (10%) ou a adesão a ginásios (12%), foram também referidas. Relativamente aos hábitos alimentares, 37% dos vencedores afirmou continuar a comprar produtos de marca branca, independentemente do prémio ganho. É também significativa a percentagem de vencedores que afirma ter partilhado o prémio com os familiares (83%).

2.4 Estudo de efeitos psicológicos, reações ao prémio e alterações nas relações sociais após o ganho

Um terceiro grupo de estudos procura compreender mudanças psicológicas, sociais e comportamentais vivenciadas pelos vencedores, bem como alterações nas relações interpessoais.

Para analisar o bem-estar mental, Gardner e Oswald (2006) argumentam que, relativamente ao sentimento de bem-estar, a saúde psicológica depende de várias características do indivíduo, entre as quais o rendimento. A investigação particulariza-

³ Ipsos MORI é uma empresa de estudos de mercado, pertencente ao *Ipsos Group*, que opera no Reino Unido e na Irlanda.

se por não se focar no montante auferido com os prémios (refira-se que, na categoria de montantes elevados, o valor médio foi £4300), mas sim nas alterações provocadas no bem-estar individual.

O estudo de Ipsos MORI (1999) também abordou o impacto do prémio na felicidade individual e familiar, tendo 55% dos vencedores declarado que se sentiam mais felizes após o ganho, felicidade que referiram não ser afetada pelo montante do prémio. Os que não afirmaram maior nível de felicidade justificaram-se, na sua maioria, por já se considerarem felizes antes do ganho. O principal aspeto referido foi o sentimento de segurança financeira e conseqüente menor nível de preocupações (65%).

Nos estudos desenvolvidos nos países do Norte da Europa, é patente um padrão geral de manutenção de um certo nível de normalidade na vida. Relacionado com as baixas taxas de abandono do trabalho, está o facto de os indivíduos não quererem perder a sua identidade e papel na sociedade. Eckblad e Lippe (1994), na Noruega, Hedenus (2011) e Larsson (2011), na Suécia, enveredaram pela desmistificação do *squandering winner*, expressão que surge inúmeras vezes na literatura, caracterizando o vencedor da lotaria como deslumbrado com a fortuna e inconsequente no que toca às suas atitudes relativamente ao uso do prémio. No entanto, a evidência empírica parece caracterizar muitos vencedores de grandes prémios em jogos de sorte como cautelosos e pouco dados a elevados padrões de consumo. A modéstia e cautela no uso do prémio refletem cuidado na aparência exteriorizada, evitando assim olhares desaprovadores por parte do círculo de pessoas do quotidiano – família, amigos e/ou colegas de trabalho. Das 14 entrevistas que fez a

vencedores suecos, Hedenus (2011) referiu que a maioria escolheu manter um *low profile* após o ganho, evitando falar sobre o prémio quer com os *media*, quer com o círculo de pessoas que lhes era familiar, demonstrando uma grande preocupação em manter intactas as suas relações sociais. Larsson (2011) enfatizou particularmente que os vencedores procuram não perder a sua identidade, o seu mundo e as suas relações pessoais. Também Eckblad e Lippe (1994) salientaram o valor que os vencedores dão à estabilidade na vida e na sociedade, sendo “o maior medo a possibilidade de perder o seu lugar na rede humana, especialmente em comunidades pequenas” (pp.321). Estes autores investigaram as reações dos vencedores noruegueses ao ganho, tendo encontrado um padrão de controlo emocional, cautela, felicidade moderada e alívio, num vencedor médio masculino, de meia-idade e habitante de pequenas comunidades. Preocupados em saldar dívidas e partilhar o prémio com os filhos, estes vencedores procuram manter o anonimato, receando o sentimento de inveja por parte de terceiros. Em vencedores mais jovens, o sentimento de excitação e planos para o futuro é mais vincado. Larsson (2011) referiu como principais reações ao prémio a preocupação dos vencedores em manter intacta a sua identidade e o sentimento de segurança proporcionado pelo dinheiro.

Tais conclusões permitem inferir que os estudos dos países nórdicos culminam na definição de um padrão comportamental dos vencedores pautado pela atitude modesta e procura de manutenção de normalidade na vida. Será bastante interessante saber se o mesmo padrão pode ser encontrado para o caso português. Estudos com base na *lottery question* podem também ser implementados para identificar alterações noutros fatores que não os laborais como, por exemplo, nas relações sociais e na

personalidade. Nelson e Beggan (2004) fizeram um inquérito a estudantes universitários, tendo identificado um enviesamento das respostas para interesse próprio. Os respondentes destacaram, sobretudo, as qualidades que lhes estariam associadas caso ganhassem um prémio de lotaria, tais como o altruísmo, voluntariado e pouco exibicionismo. Já quando o ganho era imputado a terceiros, os respondentes salientavam aspetos mais negativos nestes vencedores, como a extravagância, consumismo e desconfiança face a terceiros.

3- Estudo do caso português: proposta de inquérito a efetuar aos vencedores de grandes prémios monetários nos jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

3.1 Introdução à estruturação do inquérito

Este terceiro ponto do trabalho destina-se a sugerir uma estrutura do inquérito a aplicar junto dos vencedores, fundamentada na análise desenvolvida na secção 2. A proposta apresentada no Anexo I será ainda debatida junto da SCML, no âmbito da parceria.

Na definição da estrutura do inquérito, um dos objetivos tidos em conta foi a tentativa em estabelecer perguntas simples, com uma linguagem clara e acessível, bem como com uma disposição sequencial apropriada e de fácil preenchimento. Procurou-se, também, ter em conta o tipo de análise que será aplicada e correspondente adequação à metodologia estatística e *software* a utilizar.

3.2 Questões que descrevem os vencedores dos prêmios de lotarias

O primeiro grupo de perguntas, identificado como **A – Informações Gerais** – considera algumas características do vencedor:

Ano em que ganhou o prêmio: _____ Profissão à data do ganho: _____
Idade atual: _____ Sexo: Masculino Feminino
Habilitações literárias: Primário/Básico Secundário Licenciatura/Bacharelato
 Pós-Graduação/Mestrado/Doutoramento

A inclusão da profissão à data do ganho, em resposta aberta, permitirá agrupar os respondentes em determinadas categorias profissionais, a definir, posteriormente, de forma a caracterizar a amostra do estudo português. Ao mesmo tempo, poderá eventualmente suscitar a criação de alguma nova categoria profissional na pergunta número 4, referente à tipologia das tarefas desempenhadas. A idade incluída é a idade atual que, a partir da data do prêmio, nos permitirá inferir a idade do vencedor à data do ganho. Esta variável é frequentemente incluída neste tipo de investigações, pelo que se espera que venha a ser estatisticamente significativa. Segundo Hedenus (2012) e Furaker e Hedenus (2009), os vencedores com idade compreendida entre os 55 e os 64 anos são mais propensos a abandonar o trabalho, sob a forma de reforma antecipada, enquanto os vencedores mais jovens optam por tirar períodos de pausas no trabalho. O sexo dos vencedores é frequentemente enquadrado em investigações similares, revelando, por vezes, significância estatística. Hedenus (2012, 2009) e Furaker e Hedenus (2009) referem que as mulheres apresentam maior inclinação para reduzir o seu horário de trabalho, enquanto Harpaz (2002) indica que as mulheres israelitas são mais propensas que os homens a abandonar o trabalho. Já Arvey et al. (2006) mencionam que é limitada a evidência que sugere uma relação entre o género

e a possibilidade de abandonar o trabalho após o ganho de um prémio de lotaria. Relativamente à questão das habilitações literárias, por vezes o investimento feito na educação, quando elevado e proporcionador de retorno em termos laborais, condiciona a decisão de efetuar alterações após o fim da vinculação pecuniária ao trabalho, evidenciando um forte compromisso laboral. Kaplan (1987) revelou que as alterações efetuadas à situação laboral aumentavam com o menor nível educacional dos vencedores. Mediante o nível de significância estatística que apresentar, é uma variável que pode vir a ser incluída no modelo.

3.3 Questões que descrevem a relação dos vencedores com o trabalho após o ganho

A parte **B** do inquérito – **Situação laboral e aspetos associados** – tem como principal objetivo a análise das alterações efetuadas à situação laboral, bem como os aspetos relacionados com o trabalho em si que se justifiquem estatisticamente significativos para serem incluídos na modelação.

A primeira pergunta desta secção do inquérito permitir-nos-á extrair a variável dependente do modelo a desenvolver, nomeadamente, a probabilidade de um determinado indivíduo fazer alterações à sua situação laboral, após o ganho de um prémio de lotaria.

1. Que alterações efetuou à sua situação laboral após o ganho do prémio?

- Não foram efetuadas alterações.
- Deixar de trabalhar.
- Continuar a trabalhar, mas reduzindo o horário de trabalho.
- Continuar a trabalhar, mas fazendo períodos de pausas no trabalho (licenças não pagas).
- Mudou de emprego.
- Criou próprio emprego/ empresa.

Outro/a (indique qual) _____

Assim, a variável dependente será $y = \textit{alterações efetuadas à situação laboral}$ e a probabilidade de ocorrência representada por:

$$P(y = i|\mathbf{X}), \quad i = 0,1,2,3, 4, 5.$$

Com \mathbf{X} a representar o conjunto de variáveis explicativas do modelo. A variável y pode assumir os valores do conjunto $\{0,1,2,3, 4, 5\}$, respetivamente:

0 = *não foram efetuadas alterações*

1 = *deixar de trabalhar*

2 = *continuar a trabalhar, mas reduzindo o horário*

3 = *continuar a trabalhar, mas fazendo períodos de pausas no trabalho*

4 = *mudar de emprego*

5 = *criar próprio emprego/empresa*

O inquérito considera uma hipótese de resposta aberta «Outro/a (indique qual)», pois pode acontecer que nenhuma das respostas predefinidas se adegue à decisão tomada pelos vencedores. A resposta aberta pode vir a dar azo a uma nova categoria para a variável dependente ($i = 6$), se surgir em número suficiente que a justifique, ou pode até originar respostas que possam ser enquadradas em alguma das categorias anteriormente definidas, se assim se justificar.

A segunda pergunta, relativa ao montante do prémio, considera uma variável que se espera vir a ter uma forte significância estatística.

2. Montante do prémio

- Inferior a 150 mil euros Entre 150 mil euros e 500 mil euros
 Entre 500 mil euros e 1 milhão de euros Superior a 1 milhão de euros

A sua inclusão decorre da literatura estudada, uma vez que praticamente todos os autores que analisaram o impacto de prémios de lotarias ou o eventual impacto, via *lottery question*, incluem o montante do prémio na análise que efetuam. Os intervalos considerados procuram ir ao encontro de um maior número possível de respondentes, com o objetivo de maximizar a taxa de resposta (por exemplo, Arvey et al. (2006) apenas obtiveram 185 respostas dos 1163 inquéritos enviados, o que fez uma taxa de resposta de 16%).

A terceira pergunta é referente ao salário do vencedor à data do ganho.

3. Salário líquido à data do ganho

- Inferior a 650 euros Entre 650 euros e 1500 euros
 Entre 1500 euros e 2500 euros Superior a 2500 euros

Optou-se por incluir o salário no inquérito, pois é uma variável que poderá estar relacionada com a pergunta número 1, ou até com outras variáveis a incluir no modelo. Por norma, indivíduos com vencimentos mais elevados são os que desempenham tarefas mais especializadas e relacionadas com maiores níveis de educação, características geralmente associadas a uma maior continuidade laboral (Kaplan, 1987).

A quarta pergunta diz respeito ao tipo de tarefas desempenhadas.

4. Que tipo de tarefas desempenhava quando ganhou o prémio?

- Trabalho técnico/especializado Trabalho instrumental/manual Trabalho administrativo
 Outra categoria de tarefas (indique qual) _____

Esta questão surge numa tentativa de aproximação ao que Hedenus (2012) considera como estatuto socioeconómico – “colarinhos azuis” e “colarinhos brancos”. Para Kaplan (1987), trabalhadores do estatuto socioeconómico mais instrumental/manual têm maior inclinação para abandonar o trabalho quando ganham um prémio de lotaria. À semelhança da questão relativa às alterações efetuadas à situação laboral, também esta considera a opção «Outra categoria de tarefas (indique qual)».

A quinta pergunta, sobre o número de horas trabalhadas, surge no questionário pelo facto de alguns autores a incluírem na sua modelação e a relacionarem com determinadas opções que a variável dependente pode assumir.

5. Número de horas semanais trabalhadas (à data do ganho): _____

A sexta questão engloba uma série de afirmações cujo objetivo é caracterizar determinados aspetos da vida laboral dos vencedores quando ganharam o prémio.

6. Classifique as seguintes afirmações consoante os níveis qualitativos dispostos, considerando que as mesmas dizem respeito ao trabalho que desempenhava no momento em que ganhou o prémio.

	0	1	2	3	4
	Não sabe/ Não responde	Nada de acordo	Concordo pouco	Concordo	Totalmente de acordo
a) Considero que as tarefas que desempenho têm significado/são importantes para o desenvolvimento da organização/empresa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Identifico-me e sinto-me realizado com o meu trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Considero o trabalho importante, pois este potencia-me atividades diferentes das potenciadas pela escala doméstica.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) O trabalho dá sentido às atividades diárias, sendo fundamental no dia-a-dia e na vida das pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Trabalhar confere um sentido de normalidade à vida, que não gostaria de perder, assim como fortalece a minha identidade e papel na sociedade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- f) O aspeto mais importante do trabalho é que me permite ganhar dinheiro.
- g) No trabalho desempenhado, tenho autonomia relativamente ao horário, que não sendo muito rígido me permite conciliar o trabalho com a vida pessoal/familiar.
- h) Tenho autonomia nas tarefas que desempenho.
- i) No meu trabalho, tenho possibilidades de formação e evolução na carreira.
- j) O trabalho que desempenho é fisicamente exigente.
- k) Identifico-me com os meus colegas de trabalho e temos um bom relacionamento interpessoal e facilidade de comunicação.
- l) Tenho facilidade em comunicar com os meus superiores hierárquicos, bem como um bom relacionamento com os mesmos.

As afirmações a) e b) são relativas ao tema alienação do trabalhador e surgem na corrente das dimensões da alienação citadas por Mottaz (1981). O aumento da escala associada às respostas possíveis⁴, relativas ao significado que os trabalhadores percecionam do seu contributo para o desenvolvimento global da organização e ao sentimento de identificação e realização com o trabalho desempenhado, indicará menores níveis de alienação do trabalhador. As afirmações c) a f) pressupõem aspetos passíveis de medir o nível de centralidade do trabalho na vida dos vencedores, isto é, o lugar que o trabalho ocupa nas suas vidas (Bilhim, 2004). Baseadas nas dimensões do conceito trabalho de Giddens (2001), ou em perspetivas como as extraídas dos estudos escandinavos (de desejo de manutenção de normalidade na vida), maiores níveis de

⁴ A afirmação com a nota mais baixa -1- corresponde à opção “nada de acordo”, enquanto a nota mais elevada -4- corresponde a “totalmente de acordo”. Assim, a concordância com as afirmações dispostas aumenta com a nota que lhes está associada.

concordância com as afirmações corresponderão a uma maior centralidade do trabalho, à exceção de f). Esta última alínea, inspirada na dimensão material do conceito de trabalho (Arvey et al., 1996, Harpaz, 2002 e Warr, 1982), terá codificação inversa, na medida em que quanto maior for a concordância com a importância material do trabalho, menor será o nível de centralidade. As afirmações g) a j) compilam uma série de aspetos particulares do trabalho, tais como a autonomia no desempenho das tarefas e no horário laboral, a existência de possibilidades de formação e evolução na carreira ou de exigências físicas no trabalho (Hedenus, 2012). Para Karasek (1979), o desempenho e satisfação no local de trabalho dependem da autonomia/liberdade de que os trabalhadores dispõem para satisfazer as exigências que lhes são depositadas. Conforme o preenchimento dos níveis de concordância por parte dos respondentes e a significância estatística que estas variáveis venham a apresentar, serão (ou não) incluídas no modelo e serão avaliados os seus impactos nas várias opções de resposta da variável dependente. Este grupo de questões segue a linha de trabalho de Hedenus (2012), que incluiu no seu modelo um conjunto de condições de trabalho e avaliou a sua significância estatística e impacto na decisão do indivíduo alterar a sua situação laboral. Por fim, as afirmações k) e j) dizem respeito à importância das relações sociais com os colegas de trabalho e com a hierarquia, numa ótica exploratória da importância da dimensão social do trabalho (Arvey et al., 1996, Harpaz, 2002 e Warr, 1982).

Na análise empírica que estará associada a esta secção do inquérito, será também importante efetuar uma análise de correlações entre as variáveis em estudo, tal como em Hedenus (2012).

3.4 Questões que descrevem a aplicação material dos ganhos monetários obtidos com o prémio

A **aplicação material do prémio**, exposta na parte **C**, engloba uma série de opções de resposta cujo objetivo é identificar as principais áreas de aplicação do prémio, abaixo identificadas:

7. Indique as principais áreas/opções em termos de aplicação do prémio.

- | | | |
|--|--|---|
| <input type="checkbox"/> Poupança | <input type="checkbox"/> Investimento financeiro | <input type="checkbox"/> Negócio particular |
| <input type="checkbox"/> Imobiliário (aquisição) | <input type="checkbox"/> Remodelação da casa | <input type="checkbox"/> Viatura |
| <input type="checkbox"/> Pagamento de empréstimo à habitação | | |
| <input type="checkbox"/> Filhos/Família | <input type="checkbox"/> Educação pessoal | <input type="checkbox"/> Viagens |
| <input type="checkbox"/> Igreja | <input type="checkbox"/> Caridade/Solidariedade Social | |
| <input type="checkbox"/> Outros (indique até três) _____ | | |

As áreas apresentadas foram definidas com base nos estudos de Larsson (2011) e Ipsos MORI (1999). Apesar da brevidade a que este ponto do inquérito se resume, a sua importância é evidente na medida em que nos permitirá conhecer uma outra vertente característica dos vencedores de lotarias, com as opções de resposta introduzidas muito próximas das geralmente identificadas em investigações equivalentes.

A análise dos dados a esta terceira secção do inquérito diferirá da anterior, pois será feita através da exposição gráfica, o método mais adequado para o tipo de análise que se pretende com esta secção. Nesta sétima pergunta, de foro caracterizador dos respondentes, destacam-se as vantagens da análise gráfica para a interpretação dos dados, nomeadamente no que respeita à clareza, à perceção e à facilidade na extração de padrões comportamentais na amostra de respondentes. Ao mesmo tempo, será útil

a análise de eventuais relações entre o montante do prémio e o tipo de aplicações resultantes do mesmo.

3.5 Questões que permitem estudar efeitos psicológicos, reacções ao prémio e alterações nas relações sociais após o ganho

Na parte **D**, considera-se uma série de afirmações no âmbito da análise dos **efeitos psicológicos, reacções ao prémio e alterações nas reacções sociais após o ganho**, nomeadamente:

8. Classifique as seguintes afirmações consoante os níveis qualitativos dispostos, considerando que as mesmas são referentes ao período desde a data do ganho em diante.

	0 Não sabe/ Não responde	1 Nada de acordo	2 Concordo pouco	3 Concordo	4 Totalmente de acordo
a) O dinheiro ganho proporcionou-me um sentimento de segurança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Sinto-me capaz de fazer o que quiser com o dinheiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) O dinheiro faz-me feliz.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Quero trabalhar, independentemente da quantidade de dinheiro que tenha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Após algum tempo, apercebi-me que não tinha ganho assim tanto dinheiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Após algum tempo, habituei-me a ter muito dinheiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Usei parte do dinheiro para coisas que não necessitava.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Tenho-me preocupado em continuar “eu mesmo”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i) Por vezes evito falar sobre onde/como gastei o dinheiro para não parecer tão ostensivo(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
j) As opiniões e expetativas de terceiras pessoas têm afetado a forma como gasto o meu dinheiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
k) Preocupa-me o sentimento de inveja dos meus amigos e colegas de trabalho por ter ganho o prémio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
l) Preocupa-me o sentimento de inveja dos meus familiares por ter ganho o prémio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

As afirmações expostas abordam situações vivenciadas imediatamente a seguir ao ganho e numa fase após um ligeiro período de estabilização e consciencialização por parte dos vencedores. Permitem-nos, ainda, estudar a componente de relações sociais com o círculo de amigos, colegas e familiares (com base em Larsson, 2011).

Atendendo ao nível de concordância atribuído a cada afirmação e correspondente classificação quantitativa (1-4), será calculada a nota média de cada afirmação de forma a extrair as mais presentes entre os vencedores portugueses. À semelhança da anterior, será igualmente uma secção caracterizadora da amostra.

O inquérito termina com uma nona pergunta, através da qual será possível analisar o nível de sigilo em torno do recebimento do prémio, com a questão que se segue:

9. Indique a quem comunicou que tinha ganho o prémio

- A ninguém, manteve segredo absoluto.
- Só à família mais chegada.
- À família e amigos.
- À família, amigos, vizinhos e colegas.
- À família, amigos, vizinhos, colegas, jornalistas e meios de comunicação.

4- Metodologia a aplicar para estudo das variáveis

4.1 Descrição geral do método de inquérito a populações alvo e respetivas limitações

Na definição dos aspetos relacionados com o inquérito a ser aplicado, uma questão importante a ter em conta é a definição da amostra a ser inquirida. Neste caso, focar-nos-emos num subconjunto de uma população correspondente à totalidade dos vencedores de prémios de lotarias em Portugal, com um montante de

prémio superior a 10.000 euros⁵. Desta forma, não serão incluídas na amostra observações materialmente irrelevantes. É igualmente importante a existência de um contacto prévio⁶, por parte da SCML, a alertar as pessoas que receberão o inquérito por questionário para integrarem a amostra, clarificando os objetivos do estudo e enaltecendo a importância da participação na investigação. Assim, promove-se uma maior confiança entre as duas partes, o que será importante para a maximização da taxa de resposta. Paralelamente, será introduzida a possibilidade de conhecimento dos resultados finais da investigação, o que contribuirá igualmente para um maior nível de confiança no estudo e, possivelmente, de participação. De acordo com Lessard-Hébert (2005), é necessário inspirar confiança nos inquiridos, de forma a obter-se uma maior validade, o que é possível se os respondentes conhecerem as razões pelas quais as perguntas são colocadas.

Optou-se pela realização de inquéritos por questionário, que será feita de forma postal e/ou por correio electrónico, por possibilitarem a abordagem das diversas áreas investigadas seguindo, assim, a linha de trabalho de alguns dos autores anteriormente apontados.

De acordo com Albarello et al. (2005), “a abordagem quantitativa, empírica, baseada em questionários [...] compõe-se de uma sucessão de escolhas metodológicas delicadas” (pp.51), pelo que a utilização do inquérito por questionário foi precedida de uma reflexão, que englobou a determinação de um campo teórico e de objetivos específicos, tal como clarificado no ponto 3 deste trabalho. Segundo Tuckman (2000), os investigadores usam os questionários para transformar em dados a informação

⁵ Valor a retificar com a SCML.

⁶ Por via postal ou correio electrónico.

recolhida diretamente na fonte, possibilitando a mensuração do que uma pessoa sabe, o que gosta e não gosta, e o que pensa. Ao mesmo tempo, tornam-se num instrumento de recolha de informação representativo, aspeto significativo na análise de fenómenos sociais e decisivo, neste trabalho, para a escolha desse método face a outros, como por exemplo as entrevistas (telefónicas ou presenciais). Estas permitiriam um maior nível de profundidade e autenticidade na investigação, através do contacto com os entrevistados, mas tornar-se-iam muito morosas e dispendiosas, reduzindo significativamente a representatividade da amostra. Para além destes métodos, muito comuns na investigação de fenómenos sociais, existem também outros, como a observação direta de fenómenos ou a recolha de dados já existentes (dados secundários ou documentais), embora menos adequados aos objetivos desta investigação, que procura alcançar uma representatividade assinalável.

Os inquéritos a aplicar serão precedidos de um texto introdutório, onde serão explicados os objetivos da investigação e a confidencialidade dos dados⁷, de modo a estabelecer-se a neutralidade necessária a este tipo de trabalho.

Atendendo à confidencialidade do contacto, a população de referência será identificada pela SCML, que se encarregará do envio dos inquéritos a um conjunto de vencedores dos prémios de lotarias. Poderão verificar-se situações em que os respondentes não preencham o inquérito na íntegra, invalidando a sua contabilização na investigação. Consoante o número de inquéritos mal respondidos e a sua representatividade na amostra, considerar-se-á a não contabilização dos mesmos para o estudo, seguindo Arvey et al. (2006). Na eventualidade de obtenção de uma baixa

⁷ Refira-se que as respostas aos inquéritos ser-nos-ão facultadas em inteiro anonimato e confidencialidade, devidamente estabelecidos na cláusula 3ª do protocolo apresentado no Anexo II.

taxa de resposta (ou eliminação de um número significativo de inquiridos mal respondidos), a recolha de dados poderá ser complementada, numa segunda fase, com a realização de inquiridos telefónicos, os quais poderão ser revertidos para os questionários, impregnando ao estudo maior fidelidade e validade. Entende-se que, deste modo, poderão obter-se dados de um modo rápido e eficaz, considerando que estes inquiridos complementam o método utilizado na primeira fase. Nesta situação, será igualmente garantida a confidencialidade, pela SCML.

Elaborou-se um conjunto de questões fechadas por (i) permitirem “que os inquiridos respondam à mesma pergunta de modo a que as respostas sejam validamente comparáveis entre si” (Foddy, 2002, pp.143), (ii) por conduzirem a uma menor variabilidade; e (iii) por possibilitarem a sua codificação e informatização (que será feita com o *software* STATA⁸). Na enunciação das questões, procurámos definir as hipóteses de resposta com clareza, de forma a evitar que os inquiridos se venham a dispersar por aspetos relativos aos tópicos, tornando as respostas incomparáveis entre si.

A inclusão de questões abertas e questões-escalas teve em vista a obtenção de maior fiabilidade nas respostas, na medida em que os respondentes não têm, desta forma, que se limitar a concordar com as opiniões previamente formuladas (Tuckman, 2000). As questões-escalas “permitirão aos inquiridos situar-se a si próprios num *continuum*, indo de uma posição extrema à posição inversa” (Albarello, pp.53). Acrescenta-se que se optou pela inclusão da opção de resposta «Não sei», a qual funcionará como filtro, minimizando o efeito psicológico associável à incapacidade de

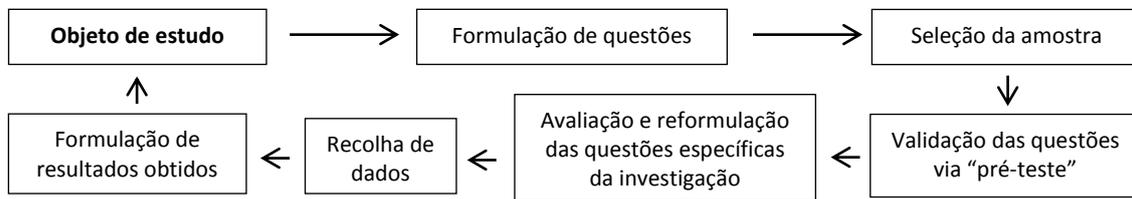
⁸ O STATA é um *software* de modelação estatística e econométrica de dados, muito usado em ciências sociais. A versão a utilizar será o STATA12.

responder a qualquer uma das restantes alternativas, conforme refere Foddy (2002). Este autor, citando Andrews (1984, pp.431), afirma que “a explicitação da opção «Não sei» está associada a melhor informação, maior validade”.

Relativamente às questões abertas, estas enriquecem o estudo na medida em que permitirão “clarificar o significado das respostas dos inquiridos, discernir opiniões [...] e clarificar a natureza das relações entre as variáveis” (Foddy, 2002, pp.148). Conforme referido em 3.3, as questões abertas (através da opção de resposta «Outro – indique qual») poderão dar azo à criação de uma nova opção de resposta a ser imputada à respetiva pergunta.

De acordo com Quivy, (1992, pp.191) uma das limitações dos inquéritos assenta na “individualização dos entrevistados, que são considerados independentemente das suas redes de relações sociais”. Este autor menciona que a lacuna está menos ligada ao próprio método do que às inconsistências teóricas ou metodológicas daqueles que o aplicam. Foddy (2002) refere que uma crítica comum à metodologia de inquirição por questionário é a que, ao apresentar-se um conjunto prévio de respostas possíveis, se pode tornar impossível a validação das respostas. Para colmatar esta situação, é necessário que o inquirido e o inquiridor detenham o mesmo registo de linguagem, a nível de perguntas e respostas, pelo que é aconselhável a realização de um “pré-teste” (Albarelló et al., 2005, Foddy, 2002). Assim, será aplicado o inquérito junto de uma amostra mínima (e.g. 10-15 inquiridos, preferencialmente diferentes dos que serão incluídos na amostra (Quivy, 1992), para validação das questões feitas e para tornar o estudo mais fidedigno. Uma vez testado e corrigido o inquérito, proceder-se-á à

recolha dos dados. O processo de investigação subjacente será estruturado da seguinte forma⁹:



De modo a assegurar que as perguntas não venham a sofrer enviesamentos, as palavras serão adaptadas ao contexto, considerando conjuntos de opções de resposta completas e equilibradas, evitando palavras que provoquem reações estereotipadas (Foddy, 2002). O “pré-teste” concebe-se, também, como uma forma importante de reduzir possíveis problemas de enviesamento. O mesmo autor refere que “quanto mais claramente os inquiridos compreenderem a pergunta e quanto mais adequado for o leque de opções de resposta proposto, menor será o potencial de enviesamento” (pp.67).

Podem ainda ser referidas outras limitações, como o custo do processo de inquirição, a superficialidade das respostas e a relativa fragilidade na credibilidade do inquirido. É, também, frequentemente posta em causa a representatividade das amostras para a extrapolação de fenómenos sociais, que pode, por vezes, não ser representativa das características da população (Arvey et al.,2006). Imbens et al. (2001) referem, ainda, que ao comprarem bilhetes de lotarias, os vencedores demonstram uma atitude de risco diferente da população em geral.

⁹ Baseado em Flick (2005).

4.2 Modelização das variáveis

Este capítulo destina-se a apresentar a metodologia a aplicar na análise empírica. Alguns modelos econométricos têm como objetivo explicar uma variável dependente (y) cujo intervalo de valores que pode assumir é limitado. No âmbito deste trabalho, interessa apenas o caso em que y é uma variável discreta e assume um número finito de valores, não fazendo muito sentido tratá-la como uma variável aproximadamente contínua. A escolha do tipo de modelização a utilizar para as variáveis foi baseada na metodologia de Hedenus (2012).

Nos modelos de escolha binária, y é uma variável aleatória que pode assumir apenas dois valores, 0 e 1, que indicam se ocorreu ou não um determinado acontecimento, como por exemplo, $y = 0$ se o indivíduo está empregado e $y = 1$ caso contrário. O **modelo linear de probabilidades** (MLP) é frequentemente utilizado neste tipo de modelação, cuja probabilidade de resposta é dada por:

$$P(y = 1|\mathbf{X}) = P(y = 1|x_1, x_2, \dots, x_k) = \beta_0 + \beta_1 x_1 + \dots + \beta_k x_k + \varepsilon \quad (4.2.1)$$

No entanto, atendendo às limitações decorrentes do MLP¹⁰, outros modelos binários são utilizados, sendo os mais comuns os modelos **logit** e **probit**, cuja forma genérica é:

$$P(y = 1|\mathbf{X}) = G(\mathbf{X}\boldsymbol{\beta}) \equiv p(\mathbf{X}), \quad (4.2.2)$$

onde \mathbf{X} ($x_{1i}, x_{2i}, \dots, x_{ki}$) é um vetor $1 \times K$ com $x_{1i} = 1$, $\boldsymbol{\beta}$ é um vetor $K \times 1$ e $G(\cdot)$ é uma função limitada entre 0 e 1, ou seja, $0 < G(z) < 1$ para $z \in \mathbb{R}$.

¹⁰ Uma limitação deste modelo é o facto do efeito de x_j na probabilidade de y ser igual a 1 ser constante. Se $y = 1$ representar a probabilidade de aquisição de um automóvel, um aumento no rendimento de 100€ para 200€ influenciaria essa probabilidade na mesma proporção que um aumento de 10 000€ para 10 100€. Da mesma forma, as variações absolutas constantes em $P(y = 1|\mathbf{X}) = E(y = j|\mathbf{X})$ com $j = 0,1$, por efeitos de variações unitárias das variáveis explicativas, podem resultar na ocorrência de probabilidades negativas ou superiores à unidade.

Importa introduzir a função de distribuição logística, do modelo *logit*, que servirá de base à modelação da amostra empírica deste estudo:

$$G(z) = \Lambda(z) = \frac{e^z}{1 + e^z}. \quad (4.2.3)$$

Nos casos em que a variável dependente é discreta e assume mais do que duas opções de resposta utilizam-se os **modelos multinomiais**, que podem ser divididos em duas categorias. Na primeira, a ordenação dos valores atribuídos a cada acontecimento da variável dependente é relevante, como, por exemplo, uma escala {0,1,2,3,4,5} de *ratings* associados ao crédito à habitação. Neste caso, mantendo a mesma ordenação, podia ter sido utilizada outra numeração. Na segunda categoria, estão incluídos os casos em que os valores atribuídos a cada acontecimento da variável dependente não exigem que se respeite determinada ordem, como por exemplo a escolha, entre várias hipóteses, do meio de transporte utilizado na deslocação para o trabalho. Os modelos desta segunda categoria são os que vão ser explicitados neste ponto.

O modelo *logit* multinomial (LMN) considera uma variável dependente y , que pode assumir os valores $\{0,1,\dots, J\}$, para um dado J inteiro e positivo e cuja ordem não é significativa. Tal como no caso binário, procuramos saber o efeito que as variáveis da matriz \mathbf{X} têm sobre a probabilidade de ocorrência do acontecimento $y = j$, com $j = 0,1,2, \dots, J$.

As probabilidades de resposta do modelo LMN são:

$$P(y = j|\mathbf{X}) = \frac{\exp(\mathbf{X}\boldsymbol{\beta}_j)}{[1 + \sum_{h=1}^J \exp(\mathbf{X}\boldsymbol{\beta}_h)]}, \quad j = 1, \dots, J. \quad (4.2.4)$$

onde $\mathbf{X} (x_{1i}, x_{2i}, \dots, x_{ki})$ é um vetor $1 \times K$ com $x_{1i} = 1$ e $\boldsymbol{\beta}$ é um vetor $K \times 1$. Como as probabilidades de resposta têm que ser iguais a 1, tem-se:

$$P(y = 0|\mathbf{X}) = \frac{1}{[1 + \sum_{h=1}^J \exp(\mathbf{X}\boldsymbol{\beta}_h)]} \quad (4.2.5)$$

Quando $J = 1$, $\boldsymbol{\beta}_1$ é o vetor $K \times 1$ de parâmetros desconhecidos, e temos o modelo *logit* binário.

Os efeitos parciais do modelo LMN são dados por:

$$\frac{\partial P(y = j|\mathbf{X})}{\partial x_k} = P(y = j|\mathbf{X}) \left\{ \beta_{jk} - \left[\sum_{h=1}^J \beta_{hk} \exp(\mathbf{X}\boldsymbol{\beta}_h) \right] / g(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta}) \right\} \quad (4.2.6)$$

Onde β_{hk} é o k -ésimo elemento de $\boldsymbol{\beta}_h$ e $g(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta}) = 1 + \sum_{h=1}^J \exp(\mathbf{X}\boldsymbol{\beta}_h)$.

Uma interpretação mais simples de β_j é dada pela expressão:

$$\frac{p_j(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})}{p_0(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})} = \exp(\mathbf{X}\boldsymbol{\beta}_j), \quad j = 1, 2, \dots, J. \quad (4.2.7)$$

Assim, as alterações em $\frac{p_j(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})}{p_0(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})}$ são iguais a $\beta_{jk} \exp(\mathbf{X}\boldsymbol{\beta}_j) \Delta x_k$ para um x_k aproximadamente contínuo. O *log-odds ratio* do acontecimento j relativamente ao acontecimento 0 é linear em x : $\log \left[\frac{p_j(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})}{p_0(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})} \right] = \mathbf{X}\boldsymbol{\beta}_j$. Isto também é válido para qualquer j e h : $\log \left[\frac{p_j(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})}{p_h(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})} \right] = \mathbf{X}(\boldsymbol{\beta}_j - \boldsymbol{\beta}_h)$.

Como $P(y = j \text{ ou } y = h|\mathbf{X}) = p_j(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta}) + p_h(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})$, tem-se

$$P(y = j|y = j \text{ ou } y = h, \mathbf{X}) = \frac{p_j(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})}{[p_j(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta}) + p_h(\mathbf{X}, \boldsymbol{\beta})]} = \Lambda[\mathbf{X}(\boldsymbol{\beta}_j - \boldsymbol{\beta}_h)], \quad (4.2.8)$$

onde $\Lambda(\cdot)$ é a função logística. Ou seja, condicional em $y = j$ ou $y = h$, a probabilidade da variável dependente assumir o valor j é dada por um modelo *logit* com vetor de parâmetros $\boldsymbol{\beta}_j - \boldsymbol{\beta}_h$.

Relativamente à estimação, os parâmetros do LMN são estimados através da máxima verosimilhança, cuja expressão para a observação i é dada por:

$$\ell_i(\boldsymbol{\beta}) = \sum_{j=0}^J 1[y_i = j] \log[p_j(\mathbf{X}_i, \boldsymbol{\beta})] \quad (4.2.9)$$

Onde $1[y_i = j]$ é a função indicatriz que iguala a 1 quando a igualdade entre parenteses retos é verdadeira e a 0, caso contrário. A estimativa de $\boldsymbol{\beta}$ deriva da maximização de $\sum_{i=1}^N \ell_i(\boldsymbol{\beta})$.

5- Conclusão

De acordo com a revisão da literatura científica apresentada na secção 2, a proposta de inquérito assenta em três áreas fundamentais do impacto que os prémios monetários em jogos de sorte têm nos vencedores portugueses: (i) alterações na sua situação laboral, (ii) aplicação material dos prémios de lotarias e (iii) efeitos psicológicos, reações ao prémio e alterações nas relações interpessoais. Realça-se a importância científica da investigação nas áreas nomeadas, porquanto não existe literatura nacional sobre esta matéria, sublinhando-se assim o valor deste estudo. A descrição detalhada da análise empírica que se pretende desenvolver com esta investigação proporcionará a exploração e o conhecimento da realidade portuguesa relativamente ao impacto social e económico dos prémios. Para além disso, permitirá identificar possíveis analogias ou diferenças entre a realidade portuguesa e aquilo que foi encontrado em estudos desenvolvidos noutros países. Fica em aberto uma investigação detalhada sobre cada aspeto mencionado, para além de outras que se

julguem de interesse para as duas instituições que participam no protocolo de cooperação.

Esta proposta de inquérito não é final. Será, posteriormente, trabalhada junto da equipa da SCML que participará neste estudo. Em concreto, a parceria com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa constitui-se como uma robusta base para a presente e futuras investigações, as quais, certamente, contribuirão para o desenvolvimento do conhecimento científico neste domínio. Fica também em aberto um conjunto de áreas de investigação, exploratórias de temas inovadores.

Não obstante a definição do quadro conceptual aqui desenvolvido, uma fase futura de confronto com o material recolhido poderá resultar na necessidade de reavaliação do método de interpretação dos dados. Uma vez analisados e interpretados, os dados recolhidos irão, certamente, resultar num texto que poderá resultar num interessante e inovador trabalho no campo das Ciências Sociais em Portugal. Para além disso, a continuidade deste estudo permitirá à SCML uma mais profunda compreensão das grandes alterações na vida dos grandes vencedores nos jogos de sorte que organiza.

Referências bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação*. (1ª edição). Porto: Edições ASA.
- Albarello, L., Digneffe, F., Hiernaux, J. P., Maroy, C., Ruquoy, D. & Saint-Georges, P.(2005). *Práticas e métodos de investigação em Ciências Sociais*. (2ª Edição). Lisboa: Gradiva.
- Andrews, F. M. (1984). Construct validity and error components of survey measures: a structural modelling approach. *Public Opinion Quarterly*, 48: 409-442.
- Arvey, R. D., Harpaz, I., & Liao, H. (2004). Work centrality and post-award work behavior of lottery winners. *Journal of Psychology*, 138(5): 404–420.
- Bilhim, J. (2004). *Gestão estratégica de recursos humanos*. Lisboa: ISCSP.
- Eckblad, G., & Lippe, A. (1994). Norwegian lottery winners: cautious realists. *Journal of Gambling Studies*, Winter 10(4).
- Flick, U. (2005). *Métodos qualitativos na investigação científica*. (1ª Edição). Lisboa: Monitor.
- Foddy, W. (2002). *Como perguntar: teoria e prática da construção de perguntas em entrevistas e questionários*. (2ª reimpressão). Oeiras: Celta Editora.
- Furaker, B., & Hedenus, A. (2009). Gambling windfall decisions: lottery winners and employment behaviour. *Gaming Research & Review Journal*, 13(2): 1–15.
- Gardner, J., & Oswald, A. J. (2006). Money and mental wellbeing: A longitudinal study of medium sized lottery wins. *Journal of Health Economics*, 1083: 1-13.
- Giddens, A. (2004). *Sociologia*. (4ª Edição). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Harpaz, I. (2002). Expressing a wish to continue or stop working as related to the meaning of work. *European Journal of Work and Organizational Psychology*, 11:2, 177-198.
- Harpaz, I. (1989). Non-financial employment commitment: a cross-national comparison. *Journal of Occupational Psychology*, 62: 147-150.
- Hedenus, A. (2012). Who wants to work less? Significance of socio-economic status and work conditions for work commitment among swedish lottery winners. *Acta Sociologica*, 55(4) 335–350.
- Hedenus, A. (2011). Finding prosperity as a lottery winner: presentations of self after acquisition of sudden wealth. *Sociology*, 45(1): 22-37.
- Hedenus, A. (2009). Time for work or time for family? Work-life balance after winning the lottery. *World Leisure Journal* 51(1): 27–38.
- Ipsos, Mori (1999). Winning the national lottery is good for you!. Disponível em: <http://www.ipsos-mori.com/researchpublications/researcharchive/poll.aspx?oltemId=1842>
- Kaplan, H. R. (1987). Lottery winners: the myth and reality. *Journal of Gambling Behavior*, 3(3): 168–178.

- Karasek, R. (1979). Job demands, job decision latitude and mental strain: implications for job redesign. *Administrative Science Quarterly*, vol.24, no.2: 285-308.
- Larsson, B. (2011). Becoming a winner but staying the same: identities and consumption of lottery winners. *The American Journal of Economics and Sociology*, vol.70, no.1.
- Lessard-Hérbert, M., Goyette, G. & Boutin, G. (2005). *Investigação Qualitativa*. (2ª Edição). Lisboa: Instituto Piaget.
- Morse, C. & Weiss, R. (1955). The function and meaning of work and the job. *American Sociological Review*, 20(2):191-198.
- Mottaz, C. (1981). Some determinants of work alienation. *The Sociological Quarterly*, vol.22, no.4 (Autumn): 515-529.
- MOW International Research Team (1987). *The Meaning of Working*. London: Academic Press.
- Nelson, J., & Beggan, J. (2004). Self-serving judgements about winning the lottery. *The Journal of Psychology*, 138(3): 253-264.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em Ciências Sociais*. (1ª Edição). Lisboa: Gradiva.
- Snir, R., & Harpaz, I. (2002). To work or not to work: nonfinancial employment commitment and the social desirability bias. *The Journal of Psychology*, 142(5): 635-644.
- Tuckman, W. (2000). *Manual de investigação em educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vecchio, R. (1980). The function and meaning of work and the job: Morse and Weiss (1955) revisited. *Academy of Management Journal*, 23: 361-367.
- Warr, P. (1982). A national study of non-financial employment commitment. *Journal of Occupational Psychology*, 55: 297-312.
- Wooldridge, J. (2010). *Econometric analysis of cross section and panel data*. (2ª Edição). United States of America: MIT.

Anexo I – Proposta de inquérito

O presente inquérito insere-se num trabalho de investigação que tem como objetivo analisar o efeito dos prémios de lotarias em determinados aspetos da vida dos vencedores de grandes prémios de lotarias, e foi estabelecido no âmbito de uma parceria entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o Instituto Superior de Economia e Gestão. Os dados são confidenciais e os inquiridos serão tratados de forma anónima. Agradecemos a sua colaboração, que será fundamental para o desenvolvimento e conclusão desta investigação.

A. Informações Gerais

Ano em que ganhou o prémio: _____ Profissão à data do ganho: _____

Idade atual: _____ Sexo: Masculino Feminino

Habilitações literárias: Primário/Básico Secundário Licenciatura/Bachalato

Pós-Graduação/Mestrado/Doutoramento

B. Situação laboral e aspetos associados

1. Que alterações efetuou à sua situação laboral após o ganho do prémio?

- Não foram efetuadas alterações.
- Deixar de trabalhar.
- Continuar a trabalhar, mas reduzindo o horário de trabalho.
- Continuar a trabalhar, mas fazendo períodos de pausas no trabalho (licenças não pagas).
- Mudou de emprego.
- Criou próprio emprego/empresa.
- Outro/a (indique qual) _____

2. Montante do prémio

- Inferior a 150 mil euros Entre 150 mil euros e 500 mil euros
- Entre 500 mil euros e 1 milhão de euros Superior a 1 milhão de euros

3. Salário líquido à data do ganho

- Inferior a 650 euros Entre 650 euros e 1500 euros
- Entre 1500 euros e 2500 euros Superior a 2500 euros

4. Que tipo de tarefas desempenhava quando ganhou o prémio?

- Trabalho técnico/especializado Trabalho instrumental/manual Trabalho administrativo
 Outra categoria de tarefas (indique qual) _____

5. Número de horas semanais trabalhadas (à data do ganho): _____

6. Classifique as seguintes afirmações consoante os níveis qualitativos dispostos, considerando que as mesmas dizem respeito ao trabalho que desempenhava no momento em que ganhou o prémio.

	0 Não sabe/ Não responde	1 Nada de acordo	2 Concordo pouco	3 Concordo	4 Totalmente de acordo
a) Considero que as tarefas que desempenho têm significado/são importantes para o desenvolvimento da organização/empresa.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Identifico-me e sinto-me realizado com o meu trabalho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) Considero o trabalho importante, pois este potencia-me atividades diferentes das potenciadas pela escala doméstica.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) O trabalho dá sentido às atividades diárias, sendo fundamental no dia-a-dia e na vida das pessoas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Trabalhar confere um sentido de normalidade à vida, que não gostaria de perder, assim como fortalece a minha identidade e papel na sociedade.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) O aspeto mais importante do trabalho é que me permite ganhar dinheiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) No trabalho desempenhado, tenho autonomia relativamente ao horário, que não sendo muito rígido me permite conciliar o trabalho com a vida pessoal/familiar.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Tenho autonomia nas tarefas que desempenho.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i) No meu trabalho, tenho possibilidades de formação e evolução na carreira.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
j) O trabalho que desempenho é fisicamente exigente.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
k) Identifico-me com os meus colegas de trabalho e temos um bom relacionamento interpessoal e facilidade de comunicação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
l) Tenho facilidade em comunicar com os meus superiores hierárquicos, bem como um bom relacionamento com os mesmos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

C. Aplicação material dos ganhos monetários dos prémios de lotarias

7. Indique as principais áreas/opções em termos de aplicação do prémio.

- Poupança Investimento financeiro Negócio particular
 Imobiliário (aquisição) Remodelação da casa Viatura
 Pagamento de empréstimo à habitação
 Filhos/Família Educação pessoal Viagens
 Igreja Caridade/Solidariedade Social
 Outros (indique até três) _____

D. Efeitos psicológicos, reações ao prémio e alterações nas relações sociais após o ganho

8. Classifique as seguintes afirmações consoante os níveis qualitativos dispostos, considerando que as mesmas são referentes ao período desde a data do ganho em diante.

	0	1	2	3	4
	Não sabe/ Não responde	Nada de acordo	Concordo pouco	Concordo	Totalmente de acordo
a) O dinheiro ganho proporcionou-me um sentimento de segurança.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
b) Sinto-me capaz de fazer o que quiser com o dinheiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
c) O dinheiro faz-me feliz.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
d) Quero trabalhar, independentemente da quantidade de dinheiro que tenha.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
e) Após algum tempo, apercebi-me que não tinha ganho assim tanto dinheiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
f) Após algum tempo, habituei-me a ter muito dinheiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
g) Usei parte do dinheiro para coisas que não necessitava.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
h) Tenho-me preocupado em continuar “eu mesmo”.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
i) Por vezes evito falar sobre onde/como gastei o dinheiro para não parecer tão ostensivo(a).	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
j) As opiniões e expetativas de terceiras pessoas têm afetado a forma como gasto o meu dinheiro.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
k) Preocupa-me o sentimento de inveja dos meus amigos e colegas de trabalho por ter ganho o prémio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
l) Preocupa-me o sentimento de inveja dos meus familiares por ter ganho o prémio.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

9. Indique a quem comunicou que tinha ganho o prémio

- A ninguém, manteve segredo absoluto.
- Só à família mais chegada.
- À família e amigos.
- À família, amigos, vizinhos e colegas.
- À família, amigos, vizinhos, colegas, jornalistas e meios de comunicação.

Anexo II – Protocolo SCML-ISEG e termos adicionais



PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO

ENTRE

A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA E O ISEG – INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, adiante designada **SCML**, com sede no Largo Trindade Coelho, 1200-470 Lisboa; legalmente representada pelo seu Provedor, Dr. Pedro Miguel Santana Lopes,

E

O ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão, adiante designado **ISEG**, com sede na Rua do Quelhas, 6, 1200-781 Lisboa, legalmente representado pelo seu Presidente, Professor Doutor João Luís Correia Duque,

celebram entre si o presente protocolo de cooperação que se rege pelas cláusulas seguintes:

Cláusula 1ª

(Objeto)

O presente protocolo tem como finalidade o estabelecimento de ações de cooperação técnico-científica em domínios que forem considerados de interesse mútuo das Partes, no âmbito das atividades desenvolvidas pelas Partes e que se coadunem e contribuam para a persecução dos seus objetivos e da sua missão.

Cláusula 2ª

(Âmbito)

Este protocolo visa promover e desenvolver o ensino, a formação, a investigação e o desenvolvimento tecnológico nas áreas afins das instituições em causa, rentabilizando os seus recursos humanos e materiais, nos termos das cláusulas 3ª, 4ª e 5ª.

O presente protocolo abrange nomeadamente as seguintes ações:

- Colaboração e prestação de serviços de docência em cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e em formação profissional avançada;
- Colaboração e prestação de serviço no âmbito de projetos de investigação, de desenvolvimento tecnológico e de apoio à comunidade;
- Colaboração na formação de alunos através da aceitação e acompanhamento de alunos em estágio curricular, em programas de investigação no âmbito de mestrados e doutoramentos;
- Colaboração na cedência de salas de aula, anfiteatros, auditórios ou outros espaços necessários à prossecução das ações;
- Divulgação e promoção das instituições e de eventos por estas organizadas.

Cláusula 3ª

(Sigilo)

1. As Partes obrigam-se a manter total sigilo e confidencialidade sobre toda a informação transmitida entre si, por forma directa ou indirecta, por escrito ou verbalmente, no âmbito ou por força do presente Protocolo, seja a classificada com indicação de confidencial, divulgação restrita ou a que pela sua natureza assim seja considerada, obrigando-se a não divulgar nem a transmitir qualquer informação sem prévia autorização escrita da outra Parte.

2. Não se entende por informação confidencial toda e qualquer informação que:

- a) Seja do conhecimento público e se encontre genericamente acessível anteriormente ao momento em que a informação seja entregue por uma Parte à outra;
- b) Se torne do conhecimento público e se venha a encontrar genericamente acessível ao público em geral depois de transmitida por uma Parte à outra Parte;

- c) Seja obtida através de uma terceira parte sem que para tal tenha havido quebra das obrigações de confidencialidade dessa terceira parte;
 - d) Tal informação seja independentemente conseguida sem recurso ou referência à informação confidencial transmitida pela Parte, devendo este facto ser demonstrado por documentos ou outras provas pertinentes em poder da outra Parte;
 - e) Seja exigível por lei a uma Parte revelar tal informação confidencial, desde que disso notifique, por escrito e de forma a poder fazer prova a outra Parte, com a antecedência mínima de 5 dias úteis, sobre a data do cumprimento da exigência legal.
3. Qualquer outra informação relativa ao descrito na cláusula anterior, para poder ser divulgada, carece de autorização prévia escrita mesmo após o fim do acordo.
4. Os conhecimentos e informações obtidos no âmbito do presente Protocolo poderão ser utilizados para fins científicos ou pedagógicos, desde que expressamente transmitidos para esses fins, excetuando-se a divulgação de informação considerada por ambos os outorgantes sensível ou sigilosa a que qualquer das partes tenha acesso.
5. Não é permitida a exploração comercial dos conhecimentos e informação obtidos, salvo acordo específico, aceite por escrito por ambas as Partes.

Cláusula 4ª

(Implementação do Protocolo)

Os termos de implementação das diversas ações de cooperação a desenvolver serão sempre acordados através da celebração de Termos Adicionais ao presente Protocolo.

Cláusula 5ª

(Duração e Denúncia)

1. O presente Protocolo é válido a partir da data da assinatura por ambas as Partes e vigorará por períodos anuais sucessivos enquanto não for denunciado por qualquer das partes.

2. A denúncia deve ser feita à outra Parte mediante comunicação escrita, com antecedência de sessenta dias relativamente ao termo de cada período anual, sem prejuízo do cumprimento na íntegra das ações que estiverem em curso.

3. A qualquer momento que entendam oportuno e por mútuo acordo, podem as partes rever a presente cláusula ou dar por findo o presente protocolo.

Lisboa, (...) de (...) de 2013

O Provedor da SCML

O Presidente do ISEG

Dr. Pedro Miguel Santana Lopes

Professor Doutor João Luís Correia Duque

Termos Adicionais ao Protocolo estabelecido entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o ISEG em (...) de (...) de 2013.

A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, adiante designada **SCML**, com sede no Largo Trindade Coelho, 1200-470 Lisboa; legalmente representada pelo seu Provedor, Dr. Pedro Miguel Santana Lopes,

E

O ISEG – Instituto Superior de Economia e Gestão, adiante designado **ISEG**, com sede na Rua do Quelhas, 6, 1200-781 Lisboa, legalmente representado pelo seu Presidente, Professor Doutor João Luís Correia Duque,

Considerando que:

A. Pesquisas científicas recentes efetuadas noutros países têm procurado perceber as mudanças socio-económicas na vida de vencedores de grandes prémios de lotarias ou

concursos similares. Por exemplo, Hedenus (2012) e Furaker e Hedenus (2012) estudaram o caso da Suécia; Imbens, Rubin e Sacerdote (2001) estudaram os vencedores de prémios de uma lotaria no Estado do Massachusetts nos EUA, e Arvey, Harpaz e Liao (1996) estudaram o caso de vencedores de um concurso no Estado de Ohio também nos EUA.

B. É do interesse comum da SCML e do ISEG, no âmbito dos seus fins estatutários, perceber que alterações socio económicas ocorrem na vida dos vencedores de grandes prémios dos jogos sociais do Estado explorados pela SCML, através do seu Departamento de Jogos.

C. Em particular, estudos desta temática parecem apontar para uma descoberta cientificamente relevante de que, contrariamente ao que poderia ser de esperar por uma perspetiva mais utilitarista do trabalho, a grande maioria dos vencedores de grandes prémios continua a exercer o seu trabalho após receber o prémio, se bem que nalguns casos com horários mais reduzidos. Parece assim demonstrar-se que o trabalho não pode ser reduzido a um esforço que tem como mero objetivo a obtenção de vencimento monetário. O exercício de funções numa organização é um fenómeno sócio-económico muito complexo, e tem de ser entendido como tal.

D. Estatisticamente, o intervalo dos vencedores que abandonam o seu trabalho situa-se entre 8% e 50%, em diferentes estudos. Certos fatores foram identificados como importantes, tais como a idade do vencedor, ou o tipo de trabalho desempenhado. Por exemplo, os indivíduos que anteriormente exerciam funções com uma componente manual/física mais elevada têm maior propensão para abandonar as suas funções no período pós-prémio. É de todo o interesse descobrir o que acontece na realidade portuguesa.

E. Acresce ser também de todo o interesse científico compreender que aplicações genéricas em bens materiais foram feitas pelos vencedores dos grandes prémios, como por exemplo aquisições de casas, carros, ou outros bens de elevado valor, para procurar inferir quais os bens materiais mais valorizados na sociedade portuguesa, ou pelo menos, os bens materiais mais valorizados pelos apostadores nos jogos sociais do Estado.

No âmbito do disposto na Cláusula 4ª do Protocolo de Colaboração celebrado entre a SCML e o ISEG em (...) de (...) de 2013, adiante designado por “Protocolo”, as Partes acordam na realização de um projeto conjunto de cooperação, nos termos constantes dos presentes Termos Adicionais ao referido Protocolo, que as Partes reciprocamente aceitam.

Artigo 1º

(Objeto)

A SCML e o ISEG acordam na realização de um projeto comum de cooperação destinado à elaboração de um estudo conjunto sobre as alterações socio-económicas na vida dos vencedores dos grandes prémios dos jogos sociais do Estado explorados pela SCML, através do seu Departamento de Jogos, adiante designado por "Projeto".

Artigo 2º

(Fases do Projeto)

O Projeto integra as seguintes fases:

- a) Revisão da literatura científica relevante: a ser elaborada pelo ISEG no período de dois meses após a assinatura destes Termos Adicionais.
- b) Definição do universo de inquiridos a contactar: a ser elaborado em conjunto pelo ISEG e pela SCML no período de três meses após a assinatura destes Termos Adicionais.
- c) Produção do questionário a efetuar junto dos vencedores dos grandes prémios dos jogos sociais do Estado explorados pela SCML: a ser elaborado em conjunto pelo ISEG e pela SCML no período de três meses após a assinatura destes Termos Adicionais.
- d) Recolha de dados junto da população em estudo: a ser elaborado exclusivamente pela SCML nos termos do artigo 4º dos presentes Termos Adicionais, e no período entre 3 e 5 meses após a assinatura dos mesmos.
- e) Tratamento dos dados obtidos: a ser elaborado pelo ISEG e pela SCML no período entre 5 e 6 meses após a assinatura destes Termos Adicionais.
- f) Produção de relatório e conclusões: a ser elaborado pelo ISEG e pela SCML no período entre 6 e 8 meses após a assinatura destes Termos Adicionais.

- g) Comunicação ao público dos resultados obtidos: a ser feita em conjunto pela SCML e o ISEG após a produção do relatório final.
- h) Produção de artigo científico: a ser elaborado pelo ISEG e a enviar para uma revista científica internacional no âmbito deste estudo. Pode incluir também um ou mais autores da SCML.

Artigo 3º

(Dever de Sigilo)

1. As informações partilhadas entre as Partes no âmbito do Projeto estão sujeitas ao dever de sigilo previsto no artigo 3º do Protocolo.
2. A divulgação das informações a que se refere o número anterior apenas pode ser efetuada para os fins do Projeto e mediante a prévia autorização da Parte titular da informação.

Artigo 4º

(Dados Pessoais)

1. A SCML não transmitirá ao ISEG qualquer informação relativa a dados pessoais dos premiados dos jogos sociais do Estado.
2. A recolha de informações sobre os vencedores de grandes prémios dos jogos sociais do Estado será efectuada pelo envio, pela SCML, do questionário a que se refere a alínea c) do artigo 2º dos presentes Termos Adicionais.
3. O questionário será elaborado e preparado pela SCML e pelo ISEG de modo a garantir que a recolha e tratamento das informações relativas aos vencedores dos grandes prémios dos jogos sociais do Estado são efectuados de modo absolutamente anónimo, não permitindo associar tais informações a uma pessoa identificada ou identificável.
4. As informações objecto do Projeto serão sempre recolhidas, tratadas e apresentadas de forma quantitativa e sem qualquer informação de cariz pessoal referente a vencedores individuais de prémios dos jogos sociais do Estado.

Artigo 5º

(Duração)

Estes Termos Adicionais estão em vigor enquanto durarem as fases do Projeto descritas no artigo anterior.

Artigo 6º
(Interpretação)

1. Os presentes Termos Adicionais são elaborados ao abrigo da Cláusula 4ª do Protocolo de Colaboração estabelecido entre a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e o ISEG em (...) de (...) de 2013.
2. Quaisquer dúvidas que possam surgir na interpretação destes Termos Adicionais devem ser resolvidas nos termos do Protocolo.

Lisboa, (...) de (...) de 2013

O Provedor da SCML

O Presidente do ISEG

Dr. Pedro Miguel Santana Lopes

Professor Doutor João Luís Correia Duque